

A família e os conflitos: Como pais e filhos percebem o conflito conjugal?

Bárbara Barth¹, Betina Czermainski de Oliveira¹, Bruno Moraes¹, Giovanna Lopes Piccoli², Luciana Suárez Grzybowski³ (co-orientadora), Adriana Wagner⁴ (orientadora)

*Faculdade de Psicologia*¹, *UFCSPA, Faculdade de Psicologia, PUCRS*², *PPG em saúde coletiva, UNISINOS*³, *Instituto de Psicologia, UFRGS*⁴

Resumo

A presença de conflitos é inerente ao relacionamento conjugal. Entretanto, muitas vezes eles transbordam as fronteiras do casal e acabam por ser percebidos pelos filhos. Pesquisas comprovam que os filhos são sensíveis ao conflito desde muito pequenos, especialmente se o motivo do mesmo refere-se a eles. Este trabalho objetivou analisar e comparar os motivos citados por pais e filhos sobre o conflito conjugal. Participaram 116 casais e 103 crianças da região metropolitana de Porto Alegre. A média de idade dos pais foi de 43,65 anos (DP=6,93) e dos filhos 12,13 anos (DP=2,40), 74% dos pais são casados oficialmente, 37,2% possuem ensino superior e a maioria possui renda de 1 a 3 salários mínimos. Os instrumentos aplicados nos pais foram uma ficha de dados sócio-demográficos e a Escala de Conflito Conjugal, que avalia a frequência em que o casal discute pelos seguintes temas: *Tarefas domésticas, Dinheiro, Sexo, Filhos, Questões legais*. O instrumento dos filhos era composto por uma ficha de dados sócio-demográficos e pela seguinte pergunta: *Quando teus pais se desentendem, qual (is) o(s) motivo(s) mais comuns da briga?*. Os motivos mais frequentes de desentendimento, que ocorrem diversas vezes por mês ou mais, segundo os cônjuges são: *Filhos* (49,5%), seguido por *Sexo* (47,6%), *Tarefas Domésticas* (36,4%), *Dinheiro* (29,9%) e *Questões Legais* (15,1%). Os motivos mais frequentes dos desentendimentos dos pais segundo seus filhos foram *Questões Financeiras, Filhos e Relacionamento Conjugal*, de uma lista de 10 motivos, categorizados a partir de suas respostas. Apesar de em ambos os sexos essas categorias serem as mais referidas, houve pequenas diferenças entre meninos e meninas, sendo que as meninas apresentam maior repertório que os meninos ao referirem os motivos das brigas conjugais de seus pais. É

possível perceber com estes resultados que as crianças estão sensíveis e conscientes dos conflitos conjugais de seus progenitores e que a percepção de pais e filhos sobre o conflito é bem parecida, envolvendo questões financeiras e dinheiro, relacionamento conjugal, vida sexual e divisão das tarefas domésticas além dos próprios filhos. Esses dados reforçam intervenções com famílias visando o reforço de fronteiras nítidas entre os subsistemas familiares a fim de proteger os filhos do conflito conjugal.

.